

RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA 1

Projeto: OS ESTOQUES PESQUEIROS E AS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS

Proponente: Instituto de Pesquisa e Conservação Waita

Local: Belo Horizonte – UFMG Januária, São Francisco, São Romão

Responsável Técnico: Renata Fonseca

No dia 20 de julho de 2022 a equipe do Semente, representada por Renata Fonseca, Paula Grandi e Camila Dias, realizaram uma visita de vistoria ao Projeto “Os Estoques Pesqueiros E As Populações Ribeirinhas”. Para o acompanhamento das atividades, estão sendo analisados dados que foram coletados pelos ribeirinhos sobre a situação dos estoques pesqueiros na região do Vale do São Francisco no norte de Minas. O projeto é uma parceria técnica entre a WAITA e o IBAMA.

O projeto tem como objetivo levantar informações da pesca amadora, comercial e artesanal a fim de estimar-se os impactos das atividades sobre os recursos naturais e conscientização das comunidades locais no processo de gestão ambiental.



Para a realização da visita, inicialmente foi analisado o plano de monitoramento, junto ao cronograma com os meses de execução de cada objetivo/atividade. O projeto foi dividido em fases, sendo elas, levantar informações da pesca amadora, avaliação dos estoques pesqueiros, realização de oficinas de capacitação de coletores de dados, promoção de medidas e resolução de conflitos da pesca na região, promover cursos de capacitação e inserção das comunidades locais e dos usuários no processo de gestão ambiental e confecção de lâminas histológicas com as gônadas dos peixes.

Assim, o relatório se refere ao acompanhamento da fase de confecção de lâminas histológicas com as gônadas dos peixes, através da análise dos dados, obtidos dos trabalhos de campo, que estão sendo analisados na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Na qual o estudante de Pós Graduação Franklin, realiza o processamento dos dados no laboratório de Aquacultura do setor de Medicina Veterinária.



Os dados analisados foram coletados no período de Piracema de 2012 a 2013 e são referentes a 7.000 amostras de 9 espécies de peixes que estavam armazenadas até então. Os materiais coletados foram obtidos através de pesca dos ribeirinhos do Vale do Rio São Francisco, onde em campo os peixes eram processados separando o material de interesse (gônadas – órgão reprodutivo do peixe) e encaminhado para o laboratório da UFMG, para a avaliação histológica.



Com os resultados das análises o projeto tem como objetivo readequar as normas ambientais vigentes para promover o uso sustentável das espécies existentes no Rio São Francisco e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida dos ribeirinhos com seus produtos pesqueiros.

As margens do rio São Francisco, um dos mais importantes do país, vêm sendo relatado pelos ribeirinhos a diminuição dos peixes. O sufoco se agravou na pandemia, com o aumento dos preços da comida e do combustível para mover os barcos. Segundo alguns dados e relato dos ribeirinhos, o peixe está desaparecendo e o rio está ficando seco e assoreado.

Com isso, esse estudo é de fundamental importância pois mantém a coleta de dados pelos ribeirinhos sobre a situação dos estoques pesqueiros na região. As informações produzidas serão utilizadas para definição das políticas públicas relacionadas ao ordenamento pesqueiro, medidas de conservação de espécies ameaçadas e inserção das comunidades na gestão dos recursos naturais.



Ao final da visita conclui-se que o projeto está em andamento, e que as atividades estão sendo realizadas conforme o previsto.

Sem mais,

Belo Horizonte, 12 de julho de 2022.

RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA 2

Projeto: OS ESTOQUES PESQUEIROS E AS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS

Proponente: Instituto de Pesquisa e Conservação Waita

Local: Pirapora, São Francisco, São Romão

Responsável Técnico: Renata Fonseca

Nos dias 15 a 17 de agosto de 2022 a equipe do Semente, representada por Paula Grandi, realizou a visita de vistoria ao Projeto “Os Estoques Pesqueiros e As Populações Ribeirinhas”. O acompanhamento das ações do projeto nesse período se deu para as atividades de recolhimento de dados dos coletores (pescadores que coletam informações da pesca para o projeto) e a implementação da educação ambiental. Ambas atividades ocorreram na comunidade dos ribeirinhos em Vila Baiana-São Francisco/MG. O projeto é uma parceria técnica entre o instituto WAITA e o IBAMA.



O projeto tem como objetivo a promoção da inserção das comunidades tradicionais no processo de gestão ambiental, principalmente da biodiversidade aquática, no Norte de Minas. As atividades estão sendo desenvolvidas com a população ribeirinha da região do Médio São Francisco.

Neste período o Instituto Waita iniciou um levantamento das principais necessidades da população através de visitas nas casas dos ribeirinhos de Vila Baiana. Ao todo na Vila são 36 casas, com isso, após as primeiras conversas a equipe organizou os questionários com pontos pertinentes para entender e buscar o que pode ser melhorado na comunidade, na condição de vida deles e no meio ambiente local.



Junto a essa atividade O Ibama, através de seus representantes, também esteve presente para coletar informações das pescas realizadas pelos pescadores que fazem parte do projeto como coletores de informações. Ao todo no projeto são 17 coletores ao longo do Médio São Francisco. Na comunidade de Vila Baiana possuem 8 coletores, 1 em Pirapora, 1 em três marias e 8 ao longo da descida do rio.

A conversa e coleta das informações com os coletores em Vila Baiana e Pirapora foram acompanhados pela equipe do Semente. Sendo uma atividade que consiste na descrição da pesca pelos coletores de informações. Assim, eles anotam em um papel o dia que vão para o rio pescar, quantas vezes lançam a rede ou outro método de pesca, quais e quantas espécies foram capturadas com o número de registro de ocorrência e o seu tamanho. Alguns coletores além da coleta desses parâmetros e informações, também coletam o estômago dos peixes, crânio e DNA (através da coleta de uma parte da calda) de algumas espécies determinadas para o estudo da biodiversidade e rotas migratórias.



A rede de coletores de dados gera respostas com vista a conservação das espécies, sendo elas ameaçadas invasoras ou espécies comuns. No momento possuem algumas pesquisas que estão sendo desenvolvidas com espécies ameaçadas para identificar rotas migratórias, local de ocorrência e variabilidade genética, outras com espécies invasoras para identificar de onde essas espécies vieram e qual o impacto delas nas nativas, sempre em busca de possíveis medidas de gestão das espécies ameaçadas e invasoras para a conservação.



Uma das pesquisas desenvolvidas junto a esse trabalho dos coletores está sendo desenvolvido na UFMG (Visita de vistoria informada no primeiro capítulo) para a avaliação reprodutiva de 11 espécies através da coleta de DNA para entender se o pico reprodutivo de determinadas espécies está ocorrendo no período que a legislação determina (novembro a fevereiro) ou se ao longo do tempo, com as mudanças ambientais o tamanho da reprodução continua o mesmo. Esse estudo irá permitir trazer informações para os órgãos ambientais para adequações na legislação ambiental. Todas as pesquisas desenvolvidas são voltadas a

conservação da biodiversidade aquática do médio rio são Francisco.



As informações produzidas definem as políticas públicas relacionadas ao ordenamento pesqueiro, as medidas de conservação de espécies ameaçadas e a inserção das comunidades na gestão dos recursos naturais.

Ao final da visita conclui-se que o projeto está em andamento, e que as atividades estão sendo realizadas conforme o previsto.



Sem mais,

Belo Horizonte, 31 de agosto de 2022.